

Desafios no fomento para pesquisa no Brasil na perspectiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Challenges in the promotion of research in Brazil in the perspective of the National Scientific And Technological Development Council

Desafíos para el fomento de la investigación en Brasil desde la perspectiva del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico

Recebido: 03/05/2022 | Revisado: 12/05/2022 | Aceito: 19/05/2022 | Publicado: 25/05/2022

Paloma Andrade Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7841-3620>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: palomaapfio@gmail.com

Tuany Santos Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0165-4201>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: tuanysoouza.s@hotmail.com

Alba Benemerita Alves Vilela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2110-1751>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: albavilela@gmail.com

Sérgio Donha Yarid

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil
E-mail: yarid@uesb.edu.br

Resumo

O presente estudo teve o objetivo de identificar os desafios no fomento para pesquisa no Brasil na perspectiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter documental baseado na análise dos dados do relatório anual de prestação de contas da gestão do CNPq, exercício de 2016, através da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados encontrados revelaram uma limitação de recursos orçamentários e financeiros (tanto para honrar compromissos assumidos, como para lançar ações inovadoras); número insuficiente de servidores frente às responsabilidades e desafios institucionais (situação agravada pelo crescente número de aposentadorias); mudanças no plano político e administrativo. Diante disso, conclui-se que há uma defasagem nos recursos financeiros e humanos voltado para a pesquisa, o que compromete a evolução da ciência. Essa queda vem acontecendo de forma gradual e contínua sem perspectivas de mudança para o crescimento.

Palavras-chave: Agências de fomento; Pesquisa; Universidade; Brasil; Ensino.

Abstract

The present study aimed to identify the challenges in promoting research in Brazil from the perspective of the National Council for Scientific and Technological Development - CNPq. From a methodological point of view, this is a descriptive and exploratory study, of a documentary nature, based on the analysis of data from the annual report of accountability of the CNPq management, fiscal year 2016, using Bardin's content analysis technique. The results found revealed a limitation of budgetary and financial resources (both to honor assumed commitments and to launch innovative actions); insufficient number of civil servants in view of institutional responsibilities and challenges (situation worsened by the growing number of retirements); political and administrative changes. In view of this, it is concluded that there is a gap in financial and human resources aimed at research, which compromises the evolution of science. This fall has been happening gradually and continuously with no prospects of change for growth.

Keywords: Development agencies; Research; University; Brazil; Teaching.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo identificar los desafíos en la promoción de la investigación en Brasil desde la perspectiva del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico - CNPq. Desde el punto de vista metodológico,

se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, de carácter documental, basado en el análisis de datos del informe anual de rendición de cuentas de la gestión del CNPq, ejercicio 2016, utilizando la técnica de análisis de contenido de Bardin. Los resultados encontrados revelaron una limitación de recursos presupuestarios y financieros (tanto para honrar los compromisos asumidos como para emprender acciones innovadoras); número insuficiente de servidores públicos en vista de las responsabilidades y desafíos institucionales (situación agravada por el creciente número de jubilaciones); cambios políticos y administrativos. Ante ello, se concluye que existe un desfase de recursos financieros y humanos destinados a la investigación, lo que compromete la evolución de la ciencia. Esta caída ha venido ocurriendo de manera gradual y continua sin perspectivas de cambio para el crecimiento.

Palabras clave: Agencias de desarrollo; Búsqueda; Universidad; Brasil; Enseñanza.

1. Introdução

No âmbito do desenvolvimento econômico e social de um país, o tripé saúde, ciência e tecnologia são tidos como requisitos básicos (Morel, 2004). No contexto das políticas científicas observadas no Brasil, destaca-se o I Plano Básico de Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia – PBDCT (Brasil, 1973), como um importante propulsor de aglutinação de recursos para a ciência. Posteriormente veio o advento de apoios financeiros a algumas instituições, principalmente as públicas, para constituição da infraestrutura de pesquisa, com foco para o desenvolvimento econômico aliado as tecnologias (Morel, 2004; Gatti, 2017).

Vale ressaltar a importância da interface entre pesquisa e formação acadêmica, haja vista a relevância e necessidade do aumento de investimentos em bolsas e fomento a pesquisas que favorecem não apenas a formação e qualificação profissional, mas também o fortalecimento da pós-graduação e conseqüentemente melhorias no desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país (Costa et al., 2014).

Neste sentido, diversas agências de fomento financiam pesquisas através de programas internamente definidos e concede bolsas de várias naturezas para a formação de quadros que promovem a sustentabilidade das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no país, levando em consideração as políticas públicas implantadas para o seu fortalecimento. Além disso, destaca-se as contribuições proporcionadas pela pesquisa clínica como uma das estratégias para a produção de bens e serviços de saúde incorporados ao Sistema Único de Saúde – SUS (Tenório et al., 2017).

No cenário brasileiro, dado o fato da produção do conhecimento estar associada, em sua maior parte, às universidades e aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, observam-se alguns investimentos do governo federal, por meio de suas agências de fomento e de avaliação, no sentido de promover a expansão da produção do conhecimento, sobretudo incentivando o surgimento de novas tecnologias e inovações em áreas consideradas estratégicas (Oliveira, 2015).

Nesta perspectiva, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), criado em 1951, tem por finalidade “promover e fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional” (CNPq, 2017).

Ademais, o CNPq é considerado centro do planejamento estratégico da ciência no Brasil, por promover ainda a capacitação de recursos humanos para questões de relevância econômica e social ao incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, fortalecendo o saber e colaborando para o avanço das fronteiras do conhecimento. Assim, contribui para valorização das potencialidades da produção científica nacional, bem como impulsiona o reconhecimento de pesquisadores nacionais pela comunidade científica internacional (CNPq, 2018).

Não obstante, tendo em vista a relevância deste órgão de fomento na contribuição à ciência no Brasil, surgiu a necessidade de avaliar o cenário do financiamento e a alocação dos recursos destinados à pesquisa pelo CNPq, proposto no seu relatório anual de prestação de contas, levando em consideração a crescente preocupação com a crise nos incentivos à pesquisa

no país (Moura & Camargo Junior, 2017) e as mudanças no plano político observados nos últimos anos. Assim, este estudo tem o objetivo de identificar os desafios no fomento para pesquisa no Brasil na perspectiva do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de caráter documental baseado na análise dos dados do relatório anual de prestação de contas da gestão do CNPq, exercício de 2016 (CNPq, 2017). Acerca da organização e tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1991). De acordo com Bravo (1991) e Triviños (1987) o referido procedimento é a técnica mais refinada no campo da análise documental. Desta forma, torna-se tarefa do pesquisador a superação do senso comum e a busca de significados, expressos implicitamente nos documentos analisados.

Para Bardin (1991), a análise de conteúdo se apresenta como um: “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Tal ação permite ao pesquisador, a partir do tratamento dos documentos, uma inferência de conhecimentos sobre os dados coletados. Nesta lógica, segue-se as seguintes etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento de resultados e a categorização.

A pré-análise corresponde a um período de intuições, visando organizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir um esquema preciso de operações sucessivas, no processo de investigação (Bardin, 2011). Sendo assim, foi realizado o levantamento e organização das informações disponíveis no relatório anual de prestação de contas da gestão do CNPq, exercício de 2016. Em sequência, foi realizada a leitura do material selecionado, para que fosse possível catalogar aqueles que apresentavam dados importantes para a investigação. Logo, a pré-análise desta pesquisa se deu através da seleção e leitura flutuante do relatório submetido à análise. A partir de então, foi feito o tratamento dos dados e a categorização.

A busca das informações foi realizada entre os meses de abril e maio de 2018, onde foram coletadas informações referentes às dificuldades do financiamento constantes no relatório, no que se refere às metas planejadas e metas alcançadas. Foram observados também fatores relacionados ao número de bolsas concedidas, recursos humanos e oscilações do financiamento entre os anos de abrangência do relatório. Vale ressaltar que, o tratamento dos dados possibilitou a identificação do financiamento e alocação orçamentária destinada ao setor analisado.

3. Resultados

O relatório analisado no presente estudo compreende os dados da gestão orçamentária do CNPq, ano de exercício de 2016. No que se refere às dificuldades encontradas na gestão do CNPq em 2016, foram identificados três fatores de destaque, aqui elencados nas seguintes categorias: I. Limitação de recursos orçamentários e financeiros (tanto para honrar compromissos assumidos, como para lançar ações inovadoras); II. Número insuficiente de servidores frente às responsabilidades e desafios institucionais (situação agravada pelo crescente número de aposentadorias); III. Mudanças no plano político e administrativo (CNPq, 2017).

Com relação à **limitação de recursos orçamentários e financeiros**, a Tabela 1 mostra que diversas metas propostas pelo Plano Plurianual (PPA) não foram realizadas, apesar dos recursos orçamentários disponíveis para o referido ano, ter sido em torno de R\$ 1,6 bilhão de reais.

Tabela 1. Descrição de metas previstas e realizadas para os anos de 2015 e 2016.

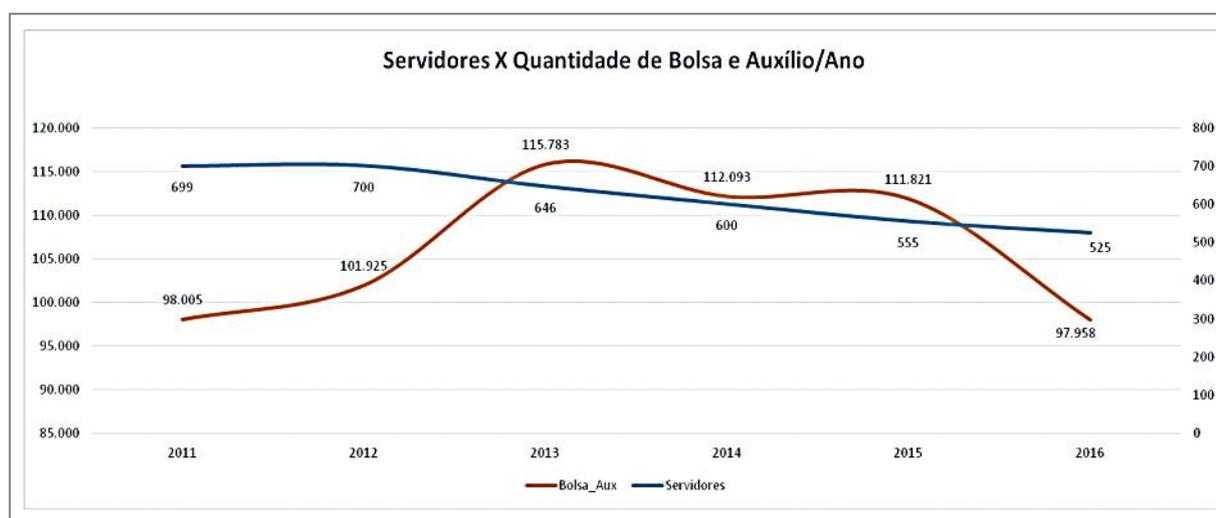
Descrição da meta	Meta prevista	Meta realizada		% Meta	
		2015	2016	Prevista/realizada	2015 / 2016
Conceder anualmente 17.000 bolsas-ano de produtividade em pesquisa pelo CNPq no país	17.000 Bolsas/ano	18.327	15.064	107,8	88,6
Alcançar o número de 22.000 bolsas de mestrado e doutorado em pesquisa pelo CNPq no país.	22.000 Bolsas/ano	28.363	17.818	128,9	80,9
Conceder 5.100 bolsas voltadas para a internacionalização do Ensino Superior e da ciência, tecnologia e inovação brasileira pelo CNPq, prioritariamente pelo Programa Ciências Sem Fronteira.	5.100 Bolsas/ano	36.241	651	632,1	12,7
Conceder anualmente 41.000 bolsas-ano de iniciação à pesquisa pelo CNPq no país.	41.000 Bolsas/ano	45.054	33.757	109,8	82,3

Fonte: Adaptada do Relatório CNPq (2016).

Pode-se observar que o ano de 2015 superou todas as expectativas das metas previstas, ultrapassando os 100% em todos os quesitos propostos. No entanto, o ano de 2016 houve uma queda significativa se mantendo em torno dos 80 % e chegando a 12,7% (0,02% em comparação ao ano anterior) na concessão de bolsas com objetivo de internacionalização do Ensino Superior e da ciência, tecnologia e inovação brasileira, prioritariamente pelo Programa Ciências Sem Fronteira.

No que diz respeito ao **número insuficiente de servidores frente às responsabilidades e desafios institucionais** observou-se uma significativa redução dos recursos humanos entre os anos de 2011-2016, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1. Relação entre servidores e quantidade de bolsas e auxílios entre 2011-2016. CNPq.



Fonte: Relatório anual de gestão CNPq (2016).

Em 2016, as despesas empenhadas com aposentados aumentaram em 7,47%, diminuindo em 7,88% os gastos com Ativos. O item de auxílio financeiro a estudantes teve uma queda significativa de 40,85% com relação a 2015. Nesta perspectiva, acredita-se que o CNPq precisou estabelecer novas prioridades diante da escassez de recursos financeiros. Desse modo, a

instituição suspendeu a concessão de bolsas de pós-graduação no exterior e cortou 20% das bolsas de iniciação científica previstas para os próximos dois anos.

Com relação às **mudanças no plano político e administrativo**, embora 2016 tenha sido um ano atípico, a execução orçamentária e financeira do CNPq, no exercício, foi efetiva, com o empenho do total dos recursos orçamentários disponíveis - cerca de R\$ 1,6 bilhão, e uma execução financeira que passou de 1,9 bilhão, incluindo a quitação de compromissos assumidos em exercícios anteriores.

O item investimentos em 2016 teve uma queda de 43,50%. Em 2015, o valor investido em fomento pelo CNPq já havia caído 46% em relação a 2014, passando de R\$ 104,8 milhões para R\$ 56,4 milhões. Em comparação com 2010, essa queda foi de quase 80%, em valores corrigidos.

4. Discussão

Limitação de recursos orçamentários e financeiros

De acordo com o quadro de limitações orçamentárias apontadas no presente estudo é possível inferir sobre a total necessidade da recomposição do orçamento do CNPq, no sentido não apenas de alcançar os patamares anteriores do número de bolsas concedidas em diferentes modalidades e quantidade de projetos apoiados, como também de atender a uma enorme demanda qualificada por projetos ainda reprimida (CNPq, 2017).

Desta forma, o investimento no binômio ciência básica/ inovação cria condições de ampliar qualitativamente a competência brasileira em dois processos fundamentais para a inclusão do Brasil no milênio do conhecimento e para promover de forma sustentável o desenvolvimento socioeconômico do nosso país (CNPq, 2017). As parcerias entre os setores públicos e privados são vistas como um caminho para o financiamento das pesquisas e manter o desenvolvimento neste âmbito (Ribeiro et al, 2020).

De 2007 a 2014, quase todos os estados brasileiros experimentaram um ciclo raro de financiamento contínuo à pesquisa e pós-graduação com recursos generosos aplicados no restabelecimento da infraestrutura de pesquisa e na criação e consolidação de cursos de pós-graduação. Em 2015, uma crise econômica, seguida por uma crise política sem precedentes, interrompeu de forma drástica esse ciclo virtuoso. O que aconteceu foi o corte de financiamento de auxílios de pesquisa e bolsas em praticamente todas as agências federais e estaduais de fomento à pesquisa (Moura, 2017). Isso ainda se destaca com estudo que conclui que a pesquisa é mais financiada pelos diversos órgãos de fomento à pesquisa em relação à ordem de prioridade, quando comparado, por exemplo, a projetos de extensão (Pinotti, 2020).

Dentre as ameaças que ainda precisam ser neutralizadas encontram-se: visão da C,T&I, pela sociedade, como um ambiente elitizado; pouca flexibilidade dos marcos regulatórios; diminuição dos recursos próprios do CNPq para o fomento à C,T&I; pouca cultura de inovação; falta de recomposição do quadro de servidores; e, visão relativamente conservadora do sistema, privilegiando a disciplinaridade (CNPq, 2017; CNPq, 2018).

Por outro lado, oportunidades para uma atuação inovadora nos têm sido apresentadas, como por exemplo: cobrança social dos resultados das aplicações de recursos públicos em políticas públicas; perspectivas de alteração no marco regulatório; maior presença do Brasil no cenário internacional, favorecendo a ampliação das parcerias institucionais; pesquisas em rede e orientadas a problemas com abordagens multidisciplinares, além de novas metodologias de planejamento, voltadas para a transversalidade na gestão.

Nesses tempos, em que a simples aritmética de publicações e citações começa a declinar, é necessário recuperar os argumentos humanistas – que sustentam a nobreza da busca constante pelo conhecimento – e os pragmáticos – que indicam que a pesquisa é a base da inovação, essencial ao desenvolvimento econômico e à geração de riqueza (FRU, 2002).

É preciso mencionar, no entanto, que fazer do planejamento um efetivo instrumento de gestão tem sido um obstáculo de difícil transposição para as instituições, especialmente as públicas, seja por uma conjuntura externa pouco favorável, seja por um contexto interno onde não exista uma cultura voltada para o planejamento e, conseqüentemente, a função de planejamento não esteja refletida na estrutura organizacional.

As entregas a serem feitas à sociedade, numa visão de longo prazo (até 2025) são as seguintes: cidadãos qualificados em C,T&I; geração de conhecimentos, novas tecnologias, produtos e processos inovadores; mobilidade internacional de estudantes e pesquisadores; Brasil em destaque entre os países inovadores; transversalidade na promoção da pesquisa e na formação e capacitação de pessoas; C,T&I impulsionando o desenvolvimento social, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade (CNPq, 2017). Em contrapartida, o que se identifica em estudo de Mugnaini e colaboradores, em 2022, é um aumento significativo de artigos em acesso restrito, além de aumento percentual de artigos sem menção a financiamento. Desta forma, pesquisadores precisam encontrar um ponto de intersecção, que priorize o fator de impacto, porém tendo que abrir mão do acesso aberto, restringindo a divulgação da pesquisa e conseqüentemente o desenvolvimento social.

Tais metas devem ser delineadas a partir da concessão, por parte do CNPq, de um variado portfólio de bolsas, no país e no exterior, incluindo Bolsas de Estímulo à Pesquisa, internacionalização, formação e qualificação de pesquisadores, iniciação à pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

O nível de eficiência de profissionais capazes de realizar pesquisa e desenvolvimento (P&D) implica diretamente na capacidade de inovação e nível de competitividade das empresas, sobretudo no setor industrial. Daí a necessidade e importância de se prover recursos humanos cada vez mais qualificados. No entanto, é preciso salientar que a formação desses profissionais não se dá da noite para o dia, fazendo-se necessário um investimento contínuo e de longo prazo. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) tem se mostrado uma política pública que tem capacitado estudantes para a pesquisa científica e torná-los futuros profissionais mais qualificados para o desenvolvimento de pesquisas (Oliveira et al, 2020).

Cabe ressaltar que apesar de todas essas restrições orçamentárias no CNPq, ela ainda é a entidade de fomento à pesquisa mais importante do país, de acordo estudo feito com publicações em teses de doutorado e/ou dissertações de mestrado relacionados a temática de financiamento (Vasconcelos et al, 2021). Por tanto, dá-se a importância de se buscar, ao menos, o restabelecimento dos níveis históricos de investimento, no sentido de não haver prejuízo ao desenvolvimento da C,T&I a médio e longo prazo e retrocesso nos resultados alcançados ao longo dos anos.

Número insuficiente de servidores frente às responsabilidades e desafios institucionais

É evidente uma crise de recursos humanos. O CNPq perdeu mais de 120 funcionários nos últimos anos, até 2016, com uma média de 15 a 20 aposentadorias por ano e sem perspectiva de novas contratações. Dos 142 aprovados no concurso de 2010, um total de 38 servidores (12 Analistas e 26 Assistentes) já pediram vacância ou exoneração. Além disso, 36 servidores aposentaram-se durante o ano de 2016 (CNPq, 2017).

O CNPq contava, em 2016, com um quadro de pessoal de 517 servidores efetivos e vinculados à Carreira de Gestão e Planejamento em C&T, sendo que destes, 94 servidores (18%) possuem doutorado ou pós-doutorado e 108 (21%) possuem mestrado. Trata-se de pessoal altamente qualificado, muitos dos quais ingressaram no último concurso realizado por este Conselho em 2010 (CNPq, 2017).

Entretanto, devido à defasagem remuneratória das Carreiras de C&T face à outras carreiras dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário Federal, o quadro do CNPq é constantemente abalado pela alta rotatividade de servidores devido à aprovação em outros certames, ao mesmo tempo que a contratação de servidores com contratos temporários não vem sendo feita.

A falta de uma clara distribuição de responsabilidades, com a consequente diluição excessiva dos processos decisórios, fenômeno conhecido por “democratismo”, associado a certo corporativismo, dificulta tanto a cobrança de desempenho quanto a valorização do mérito na manutenção e reposição de nossos quadros. Não há limites precisos quanto às exigências em relação às obrigações e competências esperadas de seus servidores. Isto gera uma situação de “marasmo funcional”. O resultado final é que a produtividade acadêmica está muito mais relacionada, em todos os níveis, a iniciativas e ações individuais que a uma cultura institucional (Vercesi et al, 2002).

Essa situação é suficientemente representativa para demonstrar que, mantendo-se este cenário de perda de servidores, o esvaziamento do quadro de pessoal do CNPq, sem a necessária recomposição, inviabilizará o cumprimento de suas metas governamentais e institucionais.

Mudanças no plano político e administrativo

As mudanças no plano político e administrativo apresentam-se em queda significativa no cenário econômico, apesar de partir de um grande ápice no investimento em anos anteriores. Paul Pierson (2005) criticou de forma contundente as abordagens homeostáticas (mecanismo de regulação capaz de manter seus outputs estáveis ou modificá-los radical e rapidamente, para se adaptarem às pressões surgidas na interação com seu ambiente externo) quando defendeu considerar a trajetória histórica das políticas para realizar análises consistentes. Segundo o autor, focar os momentos dramáticos de mudanças acaba por desprezar a importância do que acontece antes e depois delas.

Apesar do desafio, no que se refere a Gestão da Administração e das Finanças, a instituição buscou assegurar recursos orçamentários necessários à execução da estratégia institucional, por meio do controle e acompanhamento das atividades administrativas inerentes a instituição. Além disso, foram desenvolvidas mudanças estruturais no que diz respeito ao apoio operacional e na gestão da tecnologia de informação bem como na gestão de pessoas (CNPq, 2017).

Em crítica, Oliveira (2016) aponta que a estratégia política e institucional do setor de ciência e tecnologia no Brasil apresenta a marca do argumento de expertise nos tempos atuais com a blindagem da arena decisória a interesses e opiniões que expressem de forma ampla as prioridades sociais. Em um regime democrático, isso implica a incapacidade do Estado de descartar velhas prioridades e assumir novas. Ou se permite que essa capacidade seja desenvolvida ou a arena decisória da CT&I brasileira permanecerá amarrada aos tempos do autoritarismo e da obscuridade política.

5. Considerações Finais

Os dados encontrados no presente estudo, ainda que se restrinja à apenas uma agência de fomento, em um determinado ano, possibilitaram identificar alguns desafios relacionados ao fomento à pesquisa científica no Brasil, sendo evidente que o CNPq tem gerido recursos cada vez menores para enfrentar desafios cada vez maiores e mais complexos.

Frente a isto, torna-se essencial a recomposição do orçamento do CNPq, no sentido não apenas de alcançar os patamares anteriores do número de concessão de bolsas e quantidade de projetos apoiados, como também de atender a uma enorme demanda qualificada ainda reprimida por projetos. Sendo assim, são necessários estudos futuros que acompanhem o financiamento de pesquisas no país, e possam ocupar as lacunas de estudos nesta área indicando que o investimento no binômio ciência/inovação está intrinsecamente relacionado à inclusão e promoção do desenvolvimento socioeconômico do nosso País de forma sustentável.

Referências

- Bardin, L. (1991). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1973). Presidência da República. I PBDCT - Plano Básico de Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: SEPLAN/CNPq.
- Bravo, R. S. (1991). *Técnicas de investigação social: Teoria e ejercicios*. (7a ed.), Ver. Madrid: Paraninfo.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BR) - CNPq. Ministério de Ciência, tecnologia e Inovação. (2017). Relatório de Gestão Exercício 2016. Assessoria de Planejamento – APL/PRE, Brasília, 193f.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BR). (2018). CNPq – 65 anos apoiando o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Brasília (DF): CNPq [citado 2018 mai 08]. Disponível em: http://cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/4649173.
- Costa, A. C. B., Chaves, E. C. L, Terra, F. S. & Monteiro, L. A. (2014). Perfil dos grupos de pesquisa de Enfermagem do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Rev RENE*, 15(3)471-9.
- Fórum de Reflexão Universitária – FRU - UNICAMP. (2002). Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. *São Paulo em perspectiva*; 16(4): 15-23.
- Gatti, B. A. (2017). Política de Ciência e Tecnologia e Pesquisa em Educação. *Revista Eletrônica de Educação*, 11(1)151-64.
- Morel, C. M. (2004) A pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2):261-270.
- Moura, E. G. & Camargo Júnior, K. R. (2017). A crise no financiamento da pesquisa e pós-graduação no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 33(4):e00052917.
- Mugnaini, R., Igami, M. P. Z., & Krzyzanowski, R. F. (2022). Acesso aberto e financiamento da pesquisa no Brasil: características e tendências da produção científica. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação*, 27(1), 1-26.
- Oliveira, J. F. (2015). A Pós-Graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. *Práxis Educativa*, Ahead of print, 10(2).
- Oliveira, J. J. (2016). Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: poder, política e burocracia na arena decisória. *Rev. Sociol. Polit*, 24(59): 129-147.
- Oliveira, R. M., Spinola, CA, Souza, L. N., & Gileá, J (2020). An effectiveness of Programs to Promote Scientific Initiation: an analysis on the PIBIC of the Bahia State Research Foundation. *Research, Society and Development*, 9(7):1-25, e596974432.
- Pierson, P. (2005). The Study of Policy Development. *Journal of Policy History*, 17(1), 34-51.
- Pinotti, C. (2020). Extensão universitária: cenário e financiamento. *Research, Society and Development*, 9(5): e89953150. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3150.
- Ribeiro, D. B., Oliveira, E. F. A., Denadai, M. C. V. B. & Garcia, M. L. T. (2020) Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. *Rev. katálysis*, 23 (03).
- Tenório, M., Mello, G. A. & Viana, A. L. D'Á. (2017). Políticas de fomento à ciência, tecnologia e inovação em saúde no Brasil e o lugar da pesquisa clínica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5): 1441-54.
- Triviños, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- Vasconcelos, P. F., Teles, M. F., Paiva, J. A. C., Vilela, A. B. A. & Yarid, S. D. (2021). Financiamento da pesquisa no Brasil ao longo de dez anos. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21258-21271.
- Vercesi, A et al. (2002). Os desafios da pesquisa no Brasil. Caderno Temático – *Jornal da Unicamp*; Ano I – nº 12.